

PLATAFORMA SINDICAL PARA RESPONDER AO PROCESSO NEGOCIAL NA PT



CONCENTRAÇÃO / PLENÁRIO NACIONAL
A REALIZAR NO DIA 30 DE JUNHO
JUNTO À ASSEMBLEIA DE ACCIONISTAS
pelas 10 horas, no centro de Congressos de Lisboa,
Praça das Indústrias – na Junqueira

Trabalhador do Grupo Portugal Telecom,

Conforme notícias divulgadas pela Comunicação Social, está previsto realizar-se uma Assembleia Geral de Accionistas do Grupo Portugal Telecom, SA, na qual o Conselho de Administração irá propor que seja deliberada a aceitação ou não, da proposta de aquisição, pela Telefónica, da participação que o Grupo detém, no capital social da Vivo (mediante a eventual venda da participação na Brasilcel), pelo valor de 6,3 mil milhões de euros.

Tal como foi publicamente referido pelo Presidente do Conselho Executivo, a actual participação no capital social da Vivo, pelo Grupo PT, assume um carácter de investimento estratégico, numa perspectiva de médio / longo prazo, que posiciona o Grupo como sendo um player de cariz internacional no sector das telecomunicações a nível mundial, e como tal é essencial ao seu fortalecimento e crescimento como grande grupo empresarial português.

Esta foi a posição daquele Órgão da Sociedade, a qual foi aprovada pelos accionistas em assembleia realizada a 16 de Abril.

Incoerentemente os mesmos accionistas vieram publicamente afirmar que “tudo tem o seu preço, excepto a honra”, dando a entender que estão dispostos a aceitar a proposta da Telefónica! Pelo que consideramos que a mesma deverá ser rejeitada nesta Assembleia, pelos seus accionistas.

A não se verificar tal rejeição, fica claro que o actual núcleo duro de accionistas do Grupo (BES e CGD) tem uma visão exclusivamente financeira e de curto prazo. Revelando por isso, um total desprezo e desconsideração quer pelo negócio, pela história da Empresa e do Grupo, pelo país e pela sociedade onde se insere, pelos seus clientes e ainda também pelos seus trabalhadores e pensionistas.

Acresce ainda que, não menos importante, é o facto de até ao momento da elaboração deste comunicado, nem o Presidente do Conselho de Administração, nem o Presidente do Conselho Executivo terem dado a conhecer, internamente no Grupo e aos seus Parceiros Sociais, o seu parecer, devidamente fundamentado, esclarecedor e quantificado sobre os motivos que deverão sustentar esta rejeição, mostrando assim que apostam e acreditam na sua estratégia de longo prazo para o Grupo.

NÃO FALTES!

PLATAFORMA SINDICAL PARA RESPONDER AO PROCESSO NEGOCIAL NA PT

Ao invés, também não nos foi dado a conhecer qual a estratégia alternativa que aqueles mesmos órgãos apresentam para o Grupo, caso fique deliberada em assembleia que se proceda à venda da Vivo à Telefónica. Face à ausência de um cenário alternativo e às posturas que temos vindo a assistir, é bem possível que o dinheiro que seja recebido seja novamente aplicado numa óptica puramente individualista, de pagamentos de prémios à Gestão e de distribuição de mais dividendos pelos accionistas, durante o decurso do actual mandato, em detrimento do bem colectivo, seja do investimento produtivo, seja do assumir das responsabilidades sociais da PT Comunicações, designadamente, do seu Fundo de Pensões e do seu Plano de Saúde.

Por estes motivos, estamos em crer, que uma vez mais, se comprova que o carácter exclusivamente financeiro e de curto prazo do principal grupo de accionistas se estende também aos seus próprios Órgãos de Gestão, o que põe em causa a sua postura, credibilidade e posicionamento face ao Grupo Portugal Telecom.

A Plataforma Sindical considera que compete ao Poder Político desenhar uma estratégia para o país, em termos do seu crescimento e desenvolvimento económico, que assegure o bem-estar geral dos seus cidadãos, mediante a criação de um ambiente económico saudável, assente na participação activa e na liberdade dos seus cidadãos e agentes económicos, e especificamente na garantia do serviço universal, neste caso, do acesso ao serviço telefónico e Internet de banda larga.

Da mesma forma, a Administração tem vindo a invocar a crise nacional e internacional para proceder ao congelamento geral dos salários para o corrente ano, com perspectivas de se prolongar também para 2011. Acresce que também as reuniões que têm vindo a ser realizadas sobre o IRCT para o Grupo têm sido infrutíferas porquanto ainda não se conseguiu chegar a um acordo. Também ao nível do Plano de Saúde da PT ACS estão previstos realizarem-se cortes financeiros por parte da Empresa, de vários milhões de euros, que afectarão negativamente a qualidade dos serviços prestados aos seus beneficiários.

Por tudo isto, entendemos dever estar presentes na concentração que se irá realizar junto à assembleia de accionistas no próximo dia 30 de Junho, e consideramos fundamental que exerça o seu dever de cidadania, além da sua qualidade de trabalhador e estar igualmente presente na mesma.

OS SINDICATOS DA PLATAFORMA SINDICAL NÃO PODEM SILENCIAR A SUA VOZ !

É O FUTURO DO GRUPO PT E DOS SEUS TRABALHADORES QUE ESTÁ EM CAUSA!

**OS TRABALHADORES NÃO PODEM SER JOGUETE DE INTERESSES
ECONOMICISTAS E FINANCEIROS!**

**A FORÇA DOS SINDICATOS ESTÁ NA FORÇA
E NA CAPACIDADE DE ACÇÃO DOS TRABALHADORES**

Lisboa, Junho de 2010

A Plataforma Sindical

A PLATAFORMA SINDICAL vai organizar transportes nos locais onde se justifique, nesse sentido os trabalhadores devem contactar as estruturas sindicais locais para a inscrição.

NÃO FALTES!